



‘Vou lutar até o fim’, promete Steve Hiestand sobre duelo com Manex Silva por vaga nos Jogos de Inverno

Atleta de 37 anos, que quase representou o Brasil no remo na Rio 2016, tenta pela última vez participar dos Jogos Olímpicos, em Beijing 2022. Para isso, ele precisa superar um rival de 19 anos. Confira a entrevista de Hiestand para o Olympics.com.

Sheila Vieira

23 novembro 2021 11:19

Esqui Cross-Country

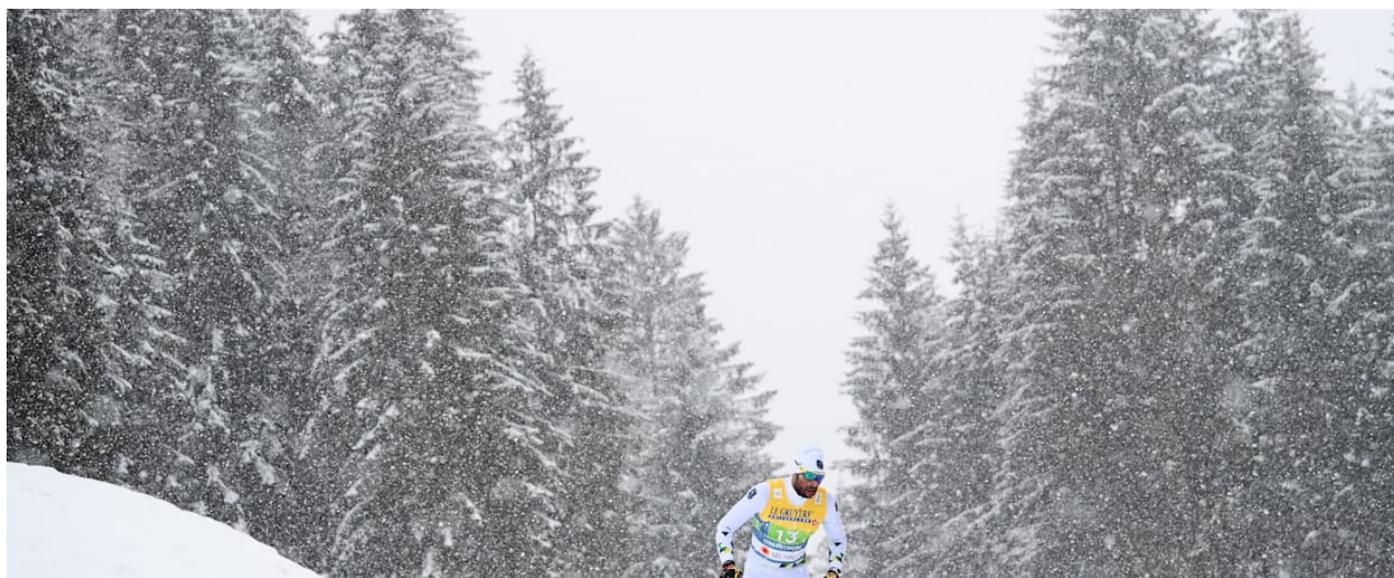




Foto: 2021 Getty Images

Após 27 anos de esporte, o suíço-brasileiro **Steve Hiestand** está pronto para diminuir o ritmo e se dedicar ao filho Louis, de três anos. Porém, antes de se aposentar, ele tentará realizar um sonho. Na verdade, *o sonho* de qualquer atleta: participar dos Jogos Olímpicos.

Praticando o esqui cross-country há três anos, após uma vida dedicada ao remo, o atleta de 37 anos mira a vaga que o Brasil já garantiu na modalidade na neve em Beijing 2022, que acontece de 4 a 20 de fevereiro.

Mesmo com pouco tempo de dedicação total ao esqui, Hiestand atingiu um nível alto, abaixo dos 100 pontos FIS. A questão é que outro esquiador brasileiro, Manex Silva, de 19 anos, fez o mesmo. O atleta que tiver o melhor desempenho nesta temporada vai a Pequim.

“Vou precisar mostrar para ele (Manex) que idade não é um limite. Tenho 37, mas sinto como se tivesse 27. Não vou dar essa vaga para ele de graça, ele vai precisar lutar”, disse Hiestand ao Olympics.com.

Quem vencerá este duelo de gerações?



stevehiestandnordic
Davos

[View profile](#)





[View more on Instagram](#)

192 likes

stevhiestandnordic

Was für ein Segen 🍀 schon frühzeitig mit herrlichen Winterbedingungen belohnt. In gut vier Wochen, starten die ersten Langlauf Wettkämpfe.

#davosnordic #davos #snowfarm #vornsports #rossignol #roadtobeijing2022
#brasilnaneve #belowzero #crosscountry #fiscrosscountry

Add a comment...

A frustração no Rio

Quem conversa com Hiestand pode até achar que ele cresceu no Brasil. Bem-humorado, o atleta nasceu quando seu pai, suíço, trabalhava em São Paulo. Quatro anos depois, a família se mudou para a região de Zurique.

“Quando eu preciso ser europeu eu sou, quando preciso ser brasileiro eu sou, curto a vida, curto o momento”, afirmou Steve ao Olympics.com.

Se você pensa que o esqui entrou na vida dele nesse momento, se enganou. O remo virou o seu passatempo e depois a sua profissão. Steve fazia parte do time de 4-skiff da Suíça que iria à Rio 2016, mas decidiu competir pelo Brasil para disputar o individual.

Por mais que ele entendesse a língua portuguesa por estímulo da mãe, a adaptação ao Brasil não foi fácil. “Eu precisava melhorar meu vocabulário, falar melhor. Foi como se eu tivesse entrado na água gelada. Precisava nadar para a água ficar quente, então fui



Apesar de ter conseguido o índice para a Rio 2016, Hiestand ficou fora da equipe pela limitação de vagas por país. “Fiquei muito frustrado. Falei para a minha família que eu ia parar assim que disputasse os Jogos. Depois disso, decidi continuar. Eu queria um encerramento”.



Foto: 2016 Getty Images

Steve Heistand (BRA) compete na Copa do Mundo de Remo de 2016 em Lucerna, Suíça.

Tudo pelo sonho Olímpico

Em 2018, Hiestand almoçava após um treino, quando parou para assistir aos Jogos Olímpicos de Inverno em PyeongChang. Para sua surpresa, ele viu o brasileiro Victor Santos participando do esqui cross-country.



Após procurar a Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), Hiestand decidiu tentar pela última vez participar dos Jogos Olímpicos, em Beijing 2022, no cross-country.

“Prometi para o meu filho que seria a última temporada. Vou dar um show, vou com tudo. Vai ser meu último presente no esporte de alto rendimento”, afirmou Hiestand.

“Eu vejo que é como na educação, que tem a última barreira que é o doutorado. No esporte, a última barreira são os Jogos Olímpicos. É a experiência que coroa o caminho que você trilhou no esporte”.

- Steve Hiestand ao Olympics.com



stevhiestandnordic
Langis

[View profile](#)



[View more on Instagram](#)



140 likes

stevhiestandnordic

Mit diesem letzten Rennbild vom Langis Sprint, ist die Saison abgeschlossen.
Danke allen Unterstützenden!

 @manuellusti

#sportdiagnostics #schaadnordicsports #polardach #rossignol
@hauserholztechnik #langlauf #winter #sommer #offseason
#roadtobeijing2022 #seeyousoon

Add a comment...

‘Ele vai precisar lutar’

Apesar de sua evolução rápida no cross-country, Hiestand tem mais um obstáculo para conquistar a vaga Olímpica: o brasileiro Manex Silva, de 19 anos, que quebrou todos os recordes do Brasil no cross-country e derrotou Hiestand no Circuito Brasileiro de Rollerski (esqui com rodas) neste ano.

“Acho que até hoje o Brasil não teve uma oportunidade assim, com dois atletas nesse nível lutando por uma vaga Olímpica. Isso faz a brincadeira ser interessante”, afirmou Hiestand. Enquanto Manex se divide entre o esporte e um curso universitário, o suíço-brasileiro trabalha em uma empresa que desenvolve dispositivos de *live tracking* para atletas.

Hiestand reconhece que, até para Manex, que também cresceu na Europa, a montanha a ser escalada até o topo do esporte é bem mais íngreme para quem representa o Brasil. “Os que nasceram dentro desse esporte têm muito mais experiência. Mas isso não significa que eu não vou lutar até o fim”.

Os dois disputarão eventos em Santa Caterina, na Itália (27 e 28 de novembro), e em Goms, na Suíça, no início de dezembro. A seguir, Hiestand viaja para os Bálcãs, enquanto Manex deve ir aos Jogos Universitários. O veterano fechará o ano em casa, no Tour de Ski da Suíça. Até 16 de janeiro, a CBDN precisa indicar quem será o representante do Brasil no masculino (no feminino, são duas vagas).

“Para mim, ele (Manex) vai ser um dos atletas com maior sucesso que o Brasil já teve no



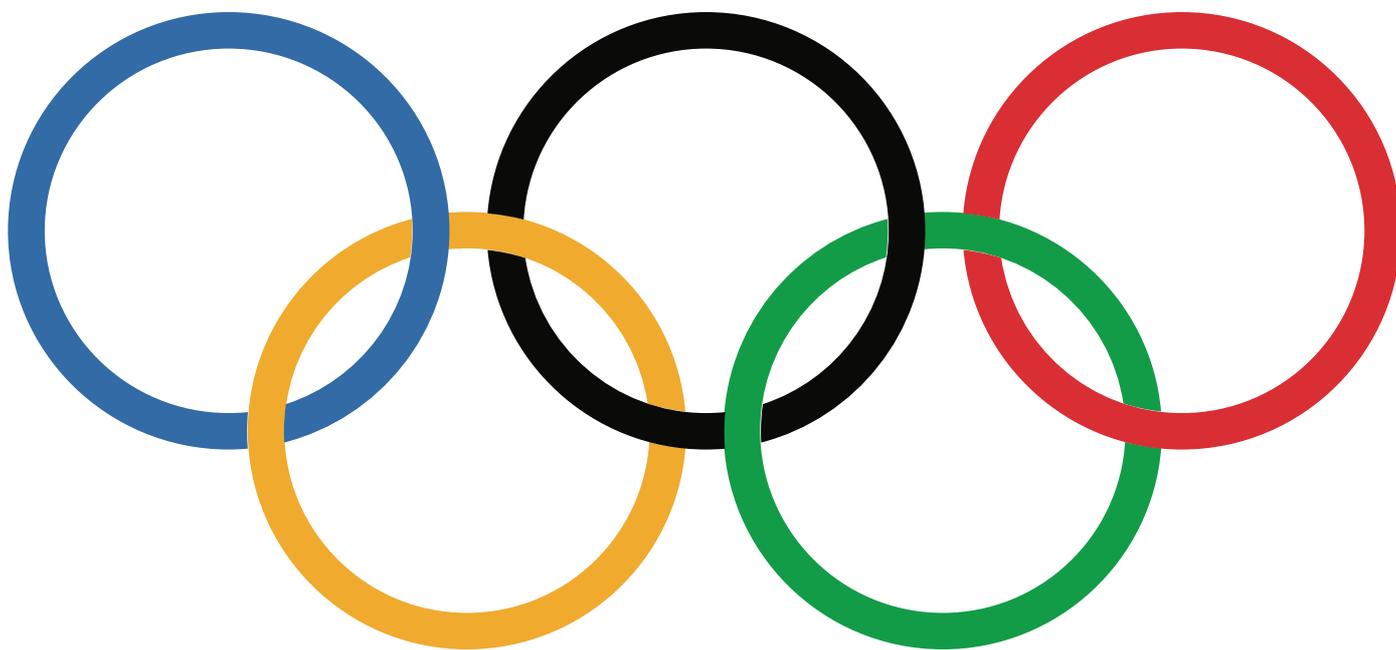
ótimos resultados. Ele tem muito potencial. Mas neste inverno ele precisa frear um pouco, depois ele pode fazer o que quiser (risos)”, brincou Hiestand.

Compartilhar artigo

Mais sobre:

Esqui Cross-Country

Beijing 2022 | Jogos Olímpicos de Inverno



CONTEÚDO RELACIONADO